

ESTUDO B #6

MARÇO, 2024

TENDÊNCIAS ESG 2024

Tendências na área Ambiental

Publicação

a economia **B**

CAPÍTULO 03

TENDÊNCIAS NA ÁREA AMBIENTAL

A photograph of a man in a canoe on a river, surrounded by dense green foliage. The man is shirtless and is using a paddle to row. The water is calm and reflects the surrounding trees. The overall scene is peaceful and natural.

**O E (Environmental)
do ESG diz respeito às
práticas sustentáveis
e de redução de
impactos ambientais**

Temas-chave:



Pegada de
carbono



Uso de recursos
naturais



Poluição e
resíduos



Conservação da
biodiversidade



Impacto sobre
ecossistemas



Inovação e produtos
sustentáveis



Conformidade com
regulamentações ambientais

#trend

DESPERDÍCIO

ZERO



Com um foco maior em temas como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, cada vez mais os debates em torno de estratégias ambientais devem abordar ações relacionadas à gestão eficiente de recursos e resíduos.

Nesse contexto, movimentos como **zero waste (desperdício zero) e economia circular**, que buscam diminuir ao máximo e/ou eliminar a geração de resíduos – reduzindo, assim, a necessidade de extração de novos recursos – deverão ganhar evidência.

Para construir um futuro zero waste, é necessário buscar soluções multifacetadas que não apenas reduzam o desperdício, mas também o previnam. **Inovações em materiais, tecnologias e identificação digital podem aumentar a reciclabilidade dos produtos e a eficiência na gestão de inventário, reduzindo o desperdício.**



“A economia circular é projetada para ajudar a reduzir as emissões [de gases de efeito estufa] em 40%, gerar quase 2 milhões de empregos e se tornar um mercado de US\$ 2-3 bilhões nos próximos anos.”

[Circularity Gap Report 2024](#)



MOVIMENTOS ZERO WASTE QUE AS EMPRESAS ESTÃO ADOTANDO



CICLOS DE RETORNO

Expandir a ideia de reciclagem através de sistemas de retorno e produtos inovadores com reciclabilidade integrada.

RESTOS VALIOSOS

Encarar o desperdício não como inútil, mas como um recurso que pode ser aproveitado.



RECICLAGEM APRIMORADA

Inovações em materiais e design para facilitar a reciclagem.





ROTULAGEM DE CARBONO

Uso de etiquetas de carbono para ajudar consumidores a fazerem escolhas mais conscientes sobre o impacto ambiental dos produtos.



LONGA DURABILIDADE

Roupas com maior durabilidade e potencial para reuso ou reciclagem.



VISIBILIDADE DO CICLO DE VIDA

Tecnologias para maior transparência na cadeia de suprimentos, permitindo sistemas mais circulares.



ECOSSISTEMAS CIRCULARES

Colaboração entre diferentes partes da cadeia de suprimentos para fechar o ciclo de produção.



NA PRÁTICA



A marca de roupas **Ahluwalia**, em parceria com a Microsoft, criou a plataforma Circulate, que permite que as pessoas doem roupas antigas para serem transformadas em novos designs de luxo.

Em troca da doação, os usuários recebem pontos que podem ser usados para descontos na marca.



O **Crush Citrus** é um tipo de papel sustentável desenvolvido pela fabricante italiana Favini. O produto é feito a partir de resíduos de frutas cítricas, substituindo até 15% da celulose de árvore.

Na produção de suco de frutas cítricas, 60% da fruta é descartada. O papel sustentável rCrush Citrus utiliza esses resíduos para criar um material que é composto por 15% de polpa e 40% de resíduos pós-consumo.



A **Nude.**, fabricante brasileira de produtos de aveia, divulga em suas embalagens a pegada de carbono de suas operações.

Cada produto traz a quantidade total de gases de efeito estufa emitidos em sua produção (direta ou indiretamente) em todo o seu ciclo de vida – desde a extração da matéria-prima até o descarte final.

Saiba mais:



O que é rotulagem climática e por que sua empresa deve se preocupar com isso

[acesse](#)



Design Cradle to Cradle: economia circular na prática

[acesse](#)



ODS 12: por sistemas de produção e consumo mais responsáveis

[acesse](#)





“Para mim, [quando falamos em tendências ESG] a bola da vez já era o ambiental, mas agora ganha uma força extra. Acho, inclusive, que o *Global Risks Report 2024*, que coloca eventos climáticos extremos em primeiro lugar, traz uma tendência que na verdade é **mais do que uma tendência, é uma necessidade de negócio, que é adaptação e resiliência climática**, especialmente se a gente considerar que setores-chave para economia do Brasil, como agronegócio. Imagina que a gente só tem aumento do PIB do Brasil quando a gente tem superávit na safra, e a nossa safra depende do clima. **Então, destaco como tendências a resiliência e a adaptação climática e aqui é para dizer que não basta mais compensar emissões, é necessário falar de redução drástica das emissões, melhor uso da terra, e é isso para tudo.**”

KAMILA CAMILO

Empreendedora social e Diretora Executiva do Instituto Oyá

SAIU N'A ECONOMIA B

União Europeia chega a acordo sobre “lei do direito ao conserto”

No início de 2024, o Parlamento Europeu e representantes dos países da União Europeia chegaram a um acordo sobre a “lei do direito ao conserto”.

O objetivo da nova regra é oferecer mecanismos para incentivar o reparo de eletrodomésticos e, conseqüentemente, combater o descarte prematuro – que contribui para que os europeus gerem 35 milhões de toneladas de lixo anualmente.

O acordo estende as garantias legais dos produtos em um ano e proíbe os fabricantes de restringir a disponibilidade de peças de reposição para os serviços de reparos. A medida vale para itens como geladeiras, máquinas de lavar, aspiradores de pó e até smartphones.

A Comissão Europeia estima que a nova regra **poderá evitar a emissão de até 18 milhões de toneladas de carbono em 15 anos e levar os consumidores a economizarem até 176 bilhões de euros (o equivalente a cerca de R\$ 941 bilhões).**



#trend

SUSTENTABILIDADE ATRELADA ÀS FINANÇAS



Segundo uma pesquisa global da Deloitte, as organizações demoram muito para implementar ações realmente significativas para integrar a sustentabilidade ao núcleo de suas estratégias, operações e cultura organizacional.

Apenas 33% dos executivos C-Level indicam que suas remunerações estão atreladas ao desempenho da empresa em sustentabilidade ambiental – isso para citar apenas um exemplo que ilustra essa análise.

Para sair do discurso e efetivamente entrar nas estratégias das empresas em 2024, a sustentabilidade precisará estar profundamente integrada às bases financeiras das organizações. **Neste sentido, novas regulamentações sobre a divulgação de dados ESG estão criando um senso de urgência para muitos executivos, incluindo líderes financeiros.**



Em um levantamento da PwC, **41% dos CFOs mencionaram que não atender aos compromissos de sustentabilidade representa um risco moderado ou grave para suas empresas.**

Esse contexto faz com que cada vez mais organizações criem posições de controladoria ESG, um papel que supervisiona e gerencia a integração de questões ESG nas operações da organização e nos protocolos de relatórios financeiros.

39% dos líderes financeiros relatam que já estabeleceram políticas e controles para a coleta de dados climáticos.

A fusão de sustentabilidade, finanças e estratégia de negócios reflete o crescente reconhecimento de que sustentabilidade e estabilidade financeira estão fundamentalmente entrelaçados.

Como resultado, a integração mais próxima de finanças e sustentabilidade crescerá como uma prioridade no domínio dos CFOs, controladores financeiros e profissionais de finanças e contabilidade corporativa.

NA PRÁTICA



No **Grupo Fleury**, empresa brasileira da área de saúde, 10% da remuneração variável dos executivos está atrelada ao cumprimento de metas ESG com foco no longo prazo. Reduzir em 20% a quantidade de resíduos hospitalares que geram impacto ambiental é uma dessas metas.



Marcas do setor fashion, como **Chanel, Burberry, H&M Group e VF Corp**, estão adotando títulos ligados à sustentabilidade (SLBs) e green bonds (instrumentos financeiros para apoiar iniciativas focadas em objetivos ecológicos), incluindo a diminuição das emissões de carbono, o avanço para o uso de energias renováveis e a incorporação de materiais mais sustentáveis em seus produtos.



A rede de supermercados **Tesco** se tornou um dos primeiros varejistas de alimentos do Reino Unido a alinhar metas de sustentabilidade à remuneração de seus executivos: 25% dos prêmios do PPR que os diretores recebem dependerão do progresso da organização em KPIs de sustentabilidade, incluindo representação de gênero e etnia, redução de carbono e redução de desperdício de alimentos em suas próprias operações.



“Com a Resolução CVM 193, o Brasil se tornou pioneiro ao adotar o padrão global ISSB de reporte de sustentabilidade: começa de forma voluntária em 2024 e vira obrigatória em 2027. Excelente! Mas com efeitos colaterais. O caminho escolhido reporta as informações de sustentabilidade das empresas e como tais assuntos impactam a empresa. O outro caminho era o da ‘dupla materialidade’, que também reporta como a empresa impacta o planeta, em seus múltiplos stakeholders. **Em 2024, algumas empresas já vão começar a discutir a adoção do ISSB, reforçando a cultura do acionista (shareholder) em detrimento da do stakeholder, que é para onde deveríamos rumar.**”

FABIO ALPEROWITCH

Fundador e CIO da fama re.capital

Saiba mais:



Como incorporar a sustentabilidade em todas as áreas do negócio

[acesse](#)



Brasil anuncia adoção de padrão global de relatórios de sustentabilidade

[acesse](#)



A orientação para stakeholders como meio para transformar a cultura organizacional

[acesse](#)



#trend

a economia 

BIODIVERSIDADE

COMO UM TEMA

CENTRAL NAS

ESTRATÉGIAS ESG

Com cada vez mais evidências do impacto do modelo econômico atual no ecossistema global, a perda da biodiversidade tem se tornado uma preocupação central nas estratégias ESG.

Acima de tudo, a perda de biodiversidade representa riscos significativos para os negócios.

MAIS DA METADE (55%).

do produto interno bruto (PIB) mundial é moderada ou altamente dependente da natureza.

US\$ 150 TRILHÕES POR ANO

É o valor que a biodiversidade gera por ano na forma de serviços ecossistêmicos (como fornecimento de alimentos, armazenamento de carbono e filtragem de água e ar)

Contudo, o declínio da funcionalidade dos ecossistemas já custa anualmente à economia global mais de

US\$ 5 TRILHÕES

na forma de serviços naturais perdidos.

3 MANEIRAS PELAS QUAIS A PERDA DE BIODIVERSIDADE PODE SE TORNAR UM PROBLEMA MATERIAL PARA O NEGÓCIOS

Dependência de serviços ecossistêmicos

Quando uma empresa depende diretamente da natureza para suas operações, desempenho da cadeia de suprimentos, valor dos ativos imobiliários, segurança física e desenvolvimento contínuo.

Consequências socioeconômicas

Quando os impactos negativos de uma empresa sobre a biodiversidade causam consequências sociais, como perda de clientes, ações judiciais e desinvestimento por investidores.

Impactos no sistema

Quando a perda de biodiversidade provoca disrupções no mercado e na comunidade em que a empresa atua, aumentando os riscos físicos e financeiros para a empresa.

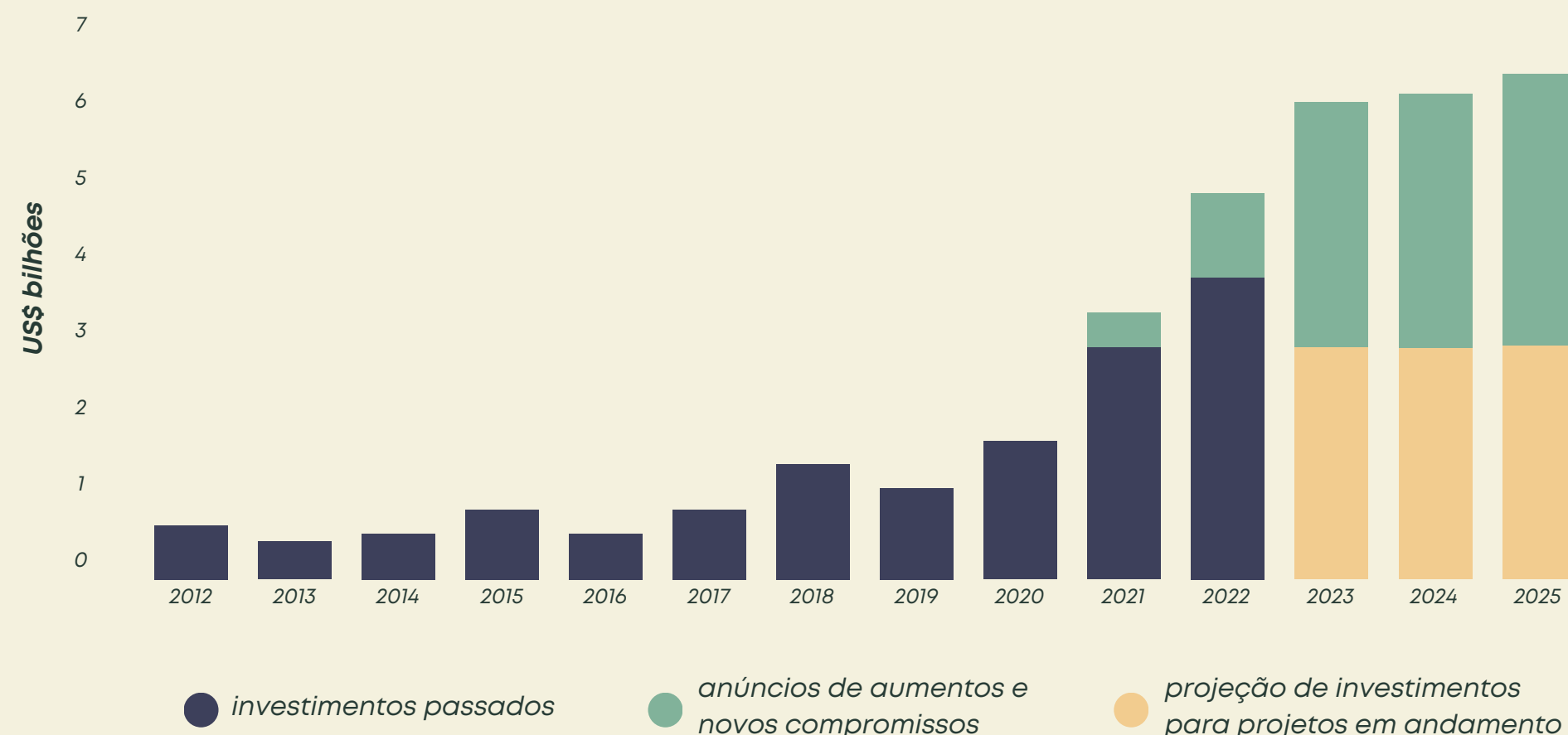
Contudo, diversos movimentos mostram que a preocupação com a biodiversidade vem se intensificando no mercado.

Em dezembro de 2023, durante a COP28, a natureza e o uso do solo foram reconhecidos como cruciais, estabelecendo-se a meta de desmatamento zero até 2030.

Simultaneamente, observa-se um crescimento exponencial dos fundos de investimento voltados para a biodiversidade e a conservação da natureza.

Isso é evidenciado, por exemplo, pelo aumento quádruplo nos ativos geridos por fundos europeus dedicados especificamente à biodiversidade.

De 2012 a 2022, um total de US\$ 16 bilhões foi investido em projetos baseados na natureza. Projeções apontam um investimento adicional de US\$ 9 bilhões até 2025 em projetos atualmente em desenvolvimento.



Além disso, em setembro de 2023, a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) completou suas recomendações de divulgação. O framework permite que empresas avaliem, divulguem e gerenciem riscos e impactos relacionados à natureza, destacando a importância da biodiversidade para negócios e finanças.

No Brasil, com a aproximação da COP30 – que acontecerá em Belém (PA), em 2025 – esse é um tema que se torna ainda mais relevante. Um dos movimentos internos que evidenciam a ênfase no cuidado com a natureza foi a criação da nova Enimpecto – a Estratégia Nacional de Economia de Impacto.

A iniciativa visa apoiar e promover negócios que buscam soluções sustentáveis, incluindo aqueles focados na conservação da biodiversidade – seja através da proteção de habitats naturais, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, ou por meio de práticas de negócios que reduzem o impacto ambiental.



“A nova Enimpecto, que articula um conjunto maior de órgãos de governo, tornou-se um comitê paritário com igual número de representantes de governo e da sociedade civil e a gente está trabalhando diretamente com estados e municípios. **Estou muito confiante de que iremos avançar muito nos próximos quatro anos numa perspectiva de crescimento e de evolução** do setor de impacto em nosso país.

É muito importante que os diversos atores estejam conectados. Não vai ter bala de prata, não vai ter solução fácil. É necessário envolver academia, investidores, setor privado, governos, enfim, a sociedade como um todo. É muito importante a gente estar conectado, conversando, refletindo e, sobretudo, implementando ações.”

LUCAS RAMALHO MACIEL

Diretor do Departamento de Novas Economias do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)



NA PRÁTICA



A Green-C é uma "casa" criativa e uma boutique online de produtos sustentáveis e de alta qualidade da Floresta Amazônica. A empresa existe para fomentar a bioeconomia na Amazônia. Para isso, trabalha com comunidades rurais locais, valorizando-os como o elo essencial da cadeia de valor que são. Conversamos com Miguel Pinheiro, fundador da Green-C. [Assista à entrevista.](#)



A fabricante de móveis IKEA tem diversas metas relacionadas à proteção da biodiversidade. Entre as iniciativas nesse sentido, destacam-se: o Plano Florestal Positivo da IKEA, que visa plantar 1 bilhão de árvores até 2030; o Programa de Administração de Água da IKEA, que tem como objetivo reduzir o consumo de água da empresa e proteger os recursos hídricos; e o Programa de Materiais Sustentáveis da IKEA, focado no desenvolvimento e uso de materiais sustentáveis.



A Dárvore é outra marca de cosméticos que cria produtos naturais de forma sustentável a partir de matérias-primas da Amazônia. A empresa desenvolveu uma tecnologia de formulação de nano encapsulados de ativos florestais utilizando cápsulas de manteiga vegetal. Essa abordagem permite que os ativos sejam absorvidos pela pele de maneira mais eficiente. Conseqüentemente, os produtos se tornam mais eficazes, reduzindo a quantidade de ativos necessários e contribuindo para uma produção mais sustentável.

SAIU N'A ECONOMIA B

Mais de 300 empresas se comprometem a incluir natureza em seus balanços

Durante o encontro anual do Fórum Econômico Mundial de 2024, 320 empresas e instituições financeiras de 46 países sinalizaram suas intenções de adotar formalmente as recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD).

As recomendações de divulgação do TNFD visam mitigar o impacto industrial na natureza, incentivando relatórios abrangentes sobre a pegada ambiental das empresas e integrando adequadamente considerações relacionadas à natureza em suas estratégias.

Quatro pilares consistentes com o Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) e o Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade (ISSB) estruturam as recomendações do TNFD: **Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Impactos, Métricas e Metas**. Eles acomodam as diferentes abordagens de materialidade em uso atualmente e estão alinhados com os objetivos e metas do Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal.

As organizações se comprometeram a adotar as recomendações do TNFD e a publicar divulgações alinhadas nos relatórios corporativos anuais para os anos financeiros de 2023, 2024 e 2025.



Saiba mais:



Um chamado da Amazônia, “centro do mundo”, para um empreendedor e contador de histórias

[acesse](#)



Como empreender e investir com impacto ambiental positivo no Brasil?

[acesse](#)



Bioeconomia e a Amazônia – como negócios sustentáveis podem ajudar a salvar a floresta

[acesse](#)





“Se hoje a moeda é o carbono, **em três a cinco anos sem dúvida a maior discussão será em torno do impacto de todas as questões ambientais relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas endêmicos dos países, dos continentes.** A gente vai ter muito mais rigor nas questões ambientais do que temos hoje. Essa ainda é uma pauta incipiente, mas eu tenho percebido em discursos de visão futura das questões ambientais que **a biodiversidade também vai vir com tudo**, assim como carbono hoje é a nossa discussão e ainda vai ser tendência para os próximos três anos.”

CAMILA ABIGAIL

Conselheira e mentora ESG e CEO da ABISSAL Capitalismo Saudável



“O tema biodiversidade ainda é bastante incipiente e levará algum tempo até ser minimamente compreendido e incorporado pelo mercado. Envolve questões operacionais e estratégicas, como a adaptação dos sistemas de governança com especialistas no tema, dos processos, das ferramentas e das práticas internas para um melhor controle da informação, entre outros. **Iniciativas colaborativas relacionadas ao tema se tornarão mais proeminentes neste ano, como o SPRING do PRI e o Nature Action 100. Além disso, ferramentas já existentes de mensuração de riscos e oportunidades, como o Forest IQ, se tornarão mais reconhecidas.** Podem também surgir novas ferramentas de mercado na busca por preencher lacunas de informação e gestão de dados.”

LAURA VÉLEZ

Head of ESG - fama re.capital

#trend

**MAIOR FOCO
NA REDUÇÃO
DAS EMISSÕES
DE METANO**



A descarbonização continua sendo central nos esforços para combater a crise climática. Contudo, este ano, **cada vez mais devemos ver ações focadas em diminuir também as emissões de metano (CH₄).**



Principal componente dos combustíveis fósseis, **o CH₄ tem um poder de aquecimento 80 vezes maior do que o CO₂** durante seus primeiros 20 anos na atmosfera.

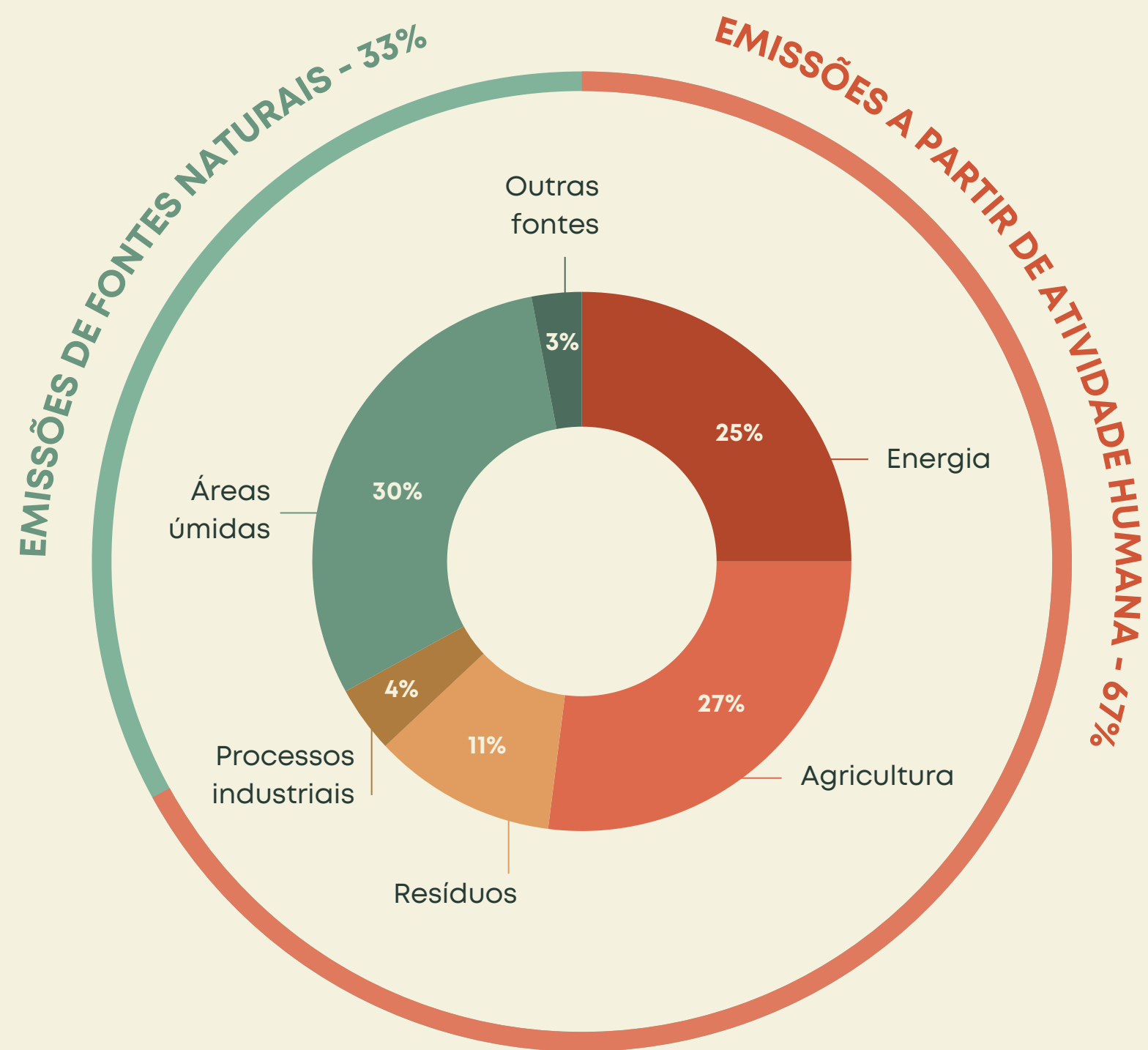


Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), **esse gás é responsável por cerca de 30% do aumento médio da temperatura global** desde a Revolução Industrial.



E ainda, o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas estima que **entre 50% e 65% das emissões de metano vêm de atividades humanas.**

Aterros sanitários, agricultura e o setor de energia são as principais fontes de vazamento de metano na atmosfera por atividades humanas.



Informações: [The Economist](#)



Globalmente, temos visto um aumento da pressão para maior fiscalização e regulamentação em torno das emissões de metano. **Como resultado, mais países e empresas têm incluído metas de redução de metano em seus planos climáticos.**

- ✓ Na COP28, por exemplo, **os EUA revelaram suas novas regras para reduzir as emissões de metano na produção de petróleo e gás.** De acordo com a US Environmental Protection Agency (EPA), as regras evitariam que aproximadamente 58 milhões de toneladas de metano chegassem à atmosfera entre 2024 e 2038.
- ✓ Durante o evento, países, empresas e doadores **levantaram US\$ 1 bilhão em financiamento para ajudar a reduzir as emissões de metano em todo o mundo.**
- ✓ A **União Europeia estabeleceu uma regulamentação** que limitará as emissões de metano para empresas de petróleo e gás a partir de 2030.
- ✓ Além disso, cresce também a adoção do Global Methane Pledge, iniciativa que tem **o objetivo de reduzir as emissões de metano em 30% até 2030 – 155 países já assumiram este compromisso.**
- ✓ E ainda, o **Banco Mundial anunciou** que vai lançar mais de 15 programas globais para cortar emissões de metano ao longo de 2024, focando em soluções avançadas para transformar a produção de arroz, a pecuária e a gestão de resíduos.

Sendo assim, a crescente ênfase na redução do metano globalmente deve também impactar as práticas ambientais e as estratégias ESG das empresas este ano – especialmente aquelas nas indústrias de petróleo e gás, que enfrentam o desafio de alinhar suas operações com metas climáticas mais rigorosas.

Por fim, outra questão relevante e que está impulsionando os esforços em torno da redução das emissões de metano é **o surgimento de novas tecnologias que facilitam o monitoramento deste gás, permitindo identificar grandes fontes de emissão.**

Para se ter ideia, estima-se que cerca de 70% das emissões de metano das operações com combustíveis fósseis poderiam ser reduzidas com tecnologias já existentes.

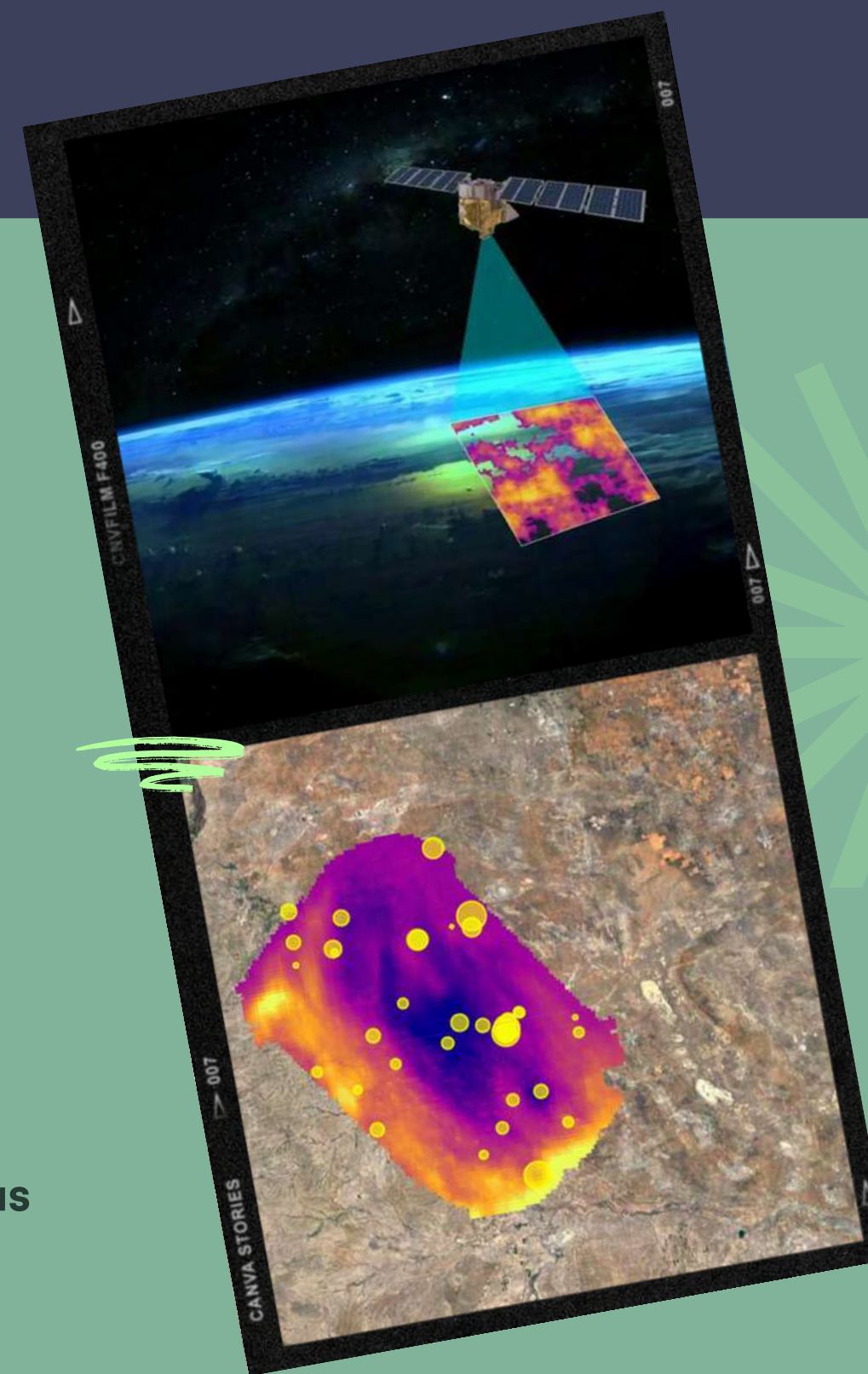
Só no setor de petróleo e gás, as emissões podem ser reduzidas em mais de 75% com a implementação de medidas bem conhecidas, como programas de detecção e reparo de vazamentos e atualização de equipamentos.

Google Maps das emissões de metano

O Google anunciou uma parceria com o Environmental Defense Fund (EDF) para utilizar imagens do satélite MethaneSAT (que entrou em órbita em março de 2024), combinadas com modelagem de IA, para criar um mapa de vazamentos de metano – que será disponibilizado no Google Earth Engine.

O objetivo é identificar as emissões de metano e, a partir disso, gerar oportunidades para ações climáticas mais ambiciosas de governos e da indústria de combustíveis fósseis. O Google revelou que não vai notificar as empresas responsáveis por vazamentos, mas garantiu que disponibilizará as informações para governos e reguladores, e que caberá a eles agir.

A expectativa é que essa iniciativa facilite o rastreamento da emissão de metano, auxilie na correção de vazamentos e, assim, contribua para frear o aquecimento global.



NA PRÁTICA



A pecuária é responsável por cerca de 22% das emissões de metano globais. Para ajudar a resolver esse problema, a **Beeotec**, uma startup brasileira de biotecnologia, desenvolveu um suplemento natural para a alimentação do gado que melhora a imunidade e a digestibilidade do animal. Além de reduzir custos com insumos, a inovação ajuda a diminuir significativamente a emissão de metano dos rebanhos.



A startup **Windfall Bio** usa micróbios para transformar metano em nutrientes para o solo. Os micróbios são "alimentados" com metano de esterco animal, usando um sistema de lonas e canos, e, por sua vez, produzem fertilizante, que podem ser usados em plantações. Além de fazendas e criações de gado, a ideia é fornecer os micróbios para locais onde o metano é criado, como aterros sanitários, estações de tratamento de água e no setor de combustíveis fósseis.



A **Danone** assinou o Global Methane Pledge, estabelecendo a meta de reduzir em 30% as emissões absolutas de metano provenientes do leite fresco usado em seus produtos lácteos até 2030. Para isso, a empresa comprometeu-se a trabalhar com agricultores para implementar práticas regenerativas e desenvolver soluções inovadoras, colaborando com parceiros para ampliar inovação, relatórios e avançar modelos de financiamento.



“Em meio ambiente, a crise climática é um (se não o maior) risco – para empresas, governos e sociedade. **Como os extremos climáticos afetam produção, logística e outros setores da indústria, logo, haverá o crescimento da demanda para que as empresas intensifiquem seus esforços para mitigar riscos climáticos, adaptem-se e sejam ambiciosas nas suas ações.**”

LARA MARTINS

Executiva Climática

Informações deste capítulo:

- [Circularity Gap Report 2024](#)
- [Deloitte: Overcoming the hurdles to integrating sustainability into business strategy](#)
- [PwC's August 2023 Pulse Survey](#)
- [PwC: Centre for Nature Positive Business](#)
- [BCG: The Biodiversity Crisis Is a Business Crisis](#)
- [Sustainalitics: Nature's assets - Why biodiversity is good for business](#)
- [MSCI: Sustainability and Climate Trends to Watch](#)
- [Taskforce on Nature-related Financial Disclosures \(TNFD\) Recommendations - Fevereiro/2024](#)
- [Artemis: Biodiversity risk is a business risk](#)
- [Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change \(IPCC\)](#)
- [IEA: Global Methane Tracker 2023](#)

LEIA O ESTUDO COMPLETO



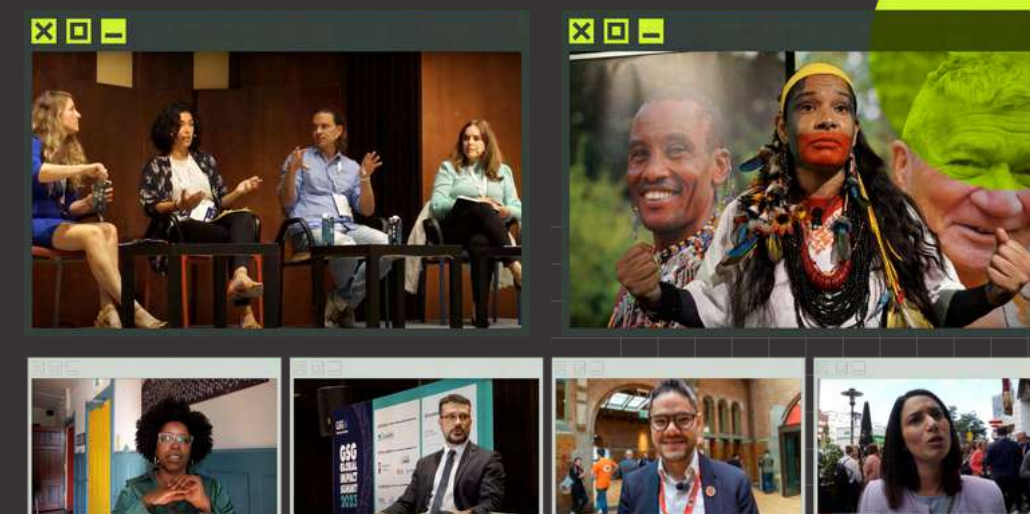
Quase 200 páginas com dicas, ferramentas, cases práticos e visões de especialistas para ajudá-lo a navegar as tendências ESG!

Quer capacitar sua equipe para mantê-la atualizada em relação às principais tendências e movimentos na área ambiental que podem impactar o seu negócio?

Conheça o Farol da Economia Regenerativa

O Farol da Economia Regenerativa é uma plataforma de conteúdo e curadoria que combina palestras, videoaulas, notícias, análises e coberturas internacionais para informar, capacitar e engajar pessoas em ESG, sustentabilidade, impacto e regeneração

[Clique aqui](#) e saiba como levar o Farol para a sua organização



Expediente

©2024. A Economia B

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais.

(Lei número 9.610/98)

Entrevistas, apuração e redação

Francine Pereira, João Guilherme Brotto,
Natasha Schiebel e Tom Schiebel

Edição e revisão

Natasha Schiebel – Jornalista Responsável
MTB 0008336/PR
natasha@aeconomiab.com

Direção de Arte

Francine Pereira
francine@aeconomiab.com

Diretor de Negócios

João Guilherme Brotto
joao@aeconomiab.com
[LinkedIn](#)

Estudo B #6: Tendências ESG 2024 – Movimentos-chave para as empresas nas áreas ambiental, social e de governança é uma publicação exclusiva de **A Economia B**.

A Economia B é uma plataforma de jornalismo de negócios e curadoria que conta histórias sobre a economia regenerativa.

Nós traduzimos ideias e conceitos ligados a ESG, desenvolvimento sustentável e impacto para organizações e profissionais.

Além da atuação jornalística, temos um leque de soluções em curadoria, treinamento e comunicação para organizações engajadas nessas pautas

Valorize o jornalismo independente. [Assine a nossa newsletter Farol da Economia Regenerativa](#) e seja um apoiador de A Economia B.

Disclaimer:

A publicação de histórias sobre empresas não representa endosso às marcas citadas. Nossa tarefa é reportar iniciativas e fatos que podem de alguma forma inspirar melhorias no seu negócio, na sua carreira ou no seu dia a dia.

***A Economia B** condena práticas como greenwashing, socialwashing, diversitywashing e wellbeing washing. As informações compartilhadas aqui passam por um processo de checagem feito pelo nosso time de jornalistas, porém, sabemos que muitas vezes à primeira vista pode não ser fácil distinguir iniciativas legítimas de tentativas de greenwashing, por exemplo. Caso você acredite que algo não deveria estar aqui, fique à vontade para nos procurar.*

LEIA TAMBÉM:

Estudo B #1 



Estudo B #2 



Estudo B #3 



Estudo B #4 



Estudo B #5 



a economia **B**
ideias e ações para construir o futuro